

Criança meu amor...

Livro do Professor

Autora: Cecília Meireles

Ilustradora: Cecília Esteves

Categoria: 2 (4º e 5º anos)

Temas: Família, amigos e escola; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Gênero literário: Conto; Poesia; Poema

Elaborado por: Renata Asbahr

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Autora e revisora de materiais didáticos.



4ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização da autora e da obra	3
Temas e gênero literário	6
Motivação para a leitura	8
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	20
Referências	22

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Por meio deste manual, pretendemos auxiliá-lo(a) no trabalho com a obra literária *Criança meu amor...*, o primeiro livro infantil de Cecília Meireles.

Para começar, faremos uma contextualização da autora e da obra, breves considerações sobre os temas tratados e os gêneros literários e apontaremos algumas motivações para a leitura. Na seção posterior, apresentaremos sugestões de trabalho com o livro em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em seguida, há um tópico sobre literacia familiar e, para finalizar, as referências utilizadas para a elaboração deste manual.

Nosso ponto de partida, como preconiza a BNCC (2018, p. 59), é a necessidade de consolidação das aprendizagens anteriores das crianças e a ampliação de suas práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural.

É importante lembrar que o contexto de cada sala de aula deve ser considerado em relação à história de leitura dos alunos, aos aspectos estruturais e ao envolvimento da família em projetos pedagógicos de leitura na escola.

Bom trabalho!

Contextualização da autora e da obra

Cecília Meireles é considerada uma das grandes poetisas em língua portuguesa da modernidade, tendo uma consagração unânime tanto da crítica quanto do público. Foi a primeira poeta brasileira a representar a afirmação definitiva da autoria feminina.

Sua produção literária é ampla, além de poemas, escreveu contos, crônicas, teatro, literatura infantil e ainda realizou diversas traduções. Vivendo em uma época em que a mulher era responsável pelo cuidado da casa e dos filhos, gostava de ser chamada de poeta e não de poetisa, como aparece em seu poema “Motivo”: “Não sou alegre nem sou triste: Sou poeta”. Numa entrevista, a escritora afirmou:

Considera-se que o poeta tem sempre coisas a dizer, mas a poetisa, não. Em geral, o homem costuma segregar a mulher que escreve, que é, por assim dizer, uma mulher prendada. (...) A mulher também tem o que dizer. Tal como o homem, também tem uma experiência humana. (*A Gazeta*, São Paulo, 28 nov. 1953)

Nascida no Rio de Janeiro em 7 de novembro de 1901, Cecília Benevides Meireles sofreu, desde muito cedo, perdas profundas. Seu pai faleceu antes do nascimento dela e sua mãe morreu quando ela tinha apenas três anos. Cecília não chegou a conhecer seus três irmãos – Carlos, Vítor e Carmen –, que sofreram morte prematura.

Cecília viveu uma infância solitária, tendo sido criada pela avó, dona Jacinta Garcia Benevides, oriunda do arquipélago português dos Açores. Entretanto, o silêncio e a

solidão da meninice não foram para ela características negativas, ao contrário, foram momentos em que criava mundos e estabelecia diálogos consigo mesma, com os brinquedos e com os livros, que “se abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos” (*Manchete*, Rio de Janeiro, 1964).

O contato com a música e a poesia foi precoce, pois ela compunha cantigas para os brinquedos e escrevia versos na escola. Na casa de seu padrinho, observava os objetos e fazia o que chamou de “inventário lírico”. Sua amada avó, bastante religiosa e mística, contava-lhe estórias do folclore açoriano e cantava jogos infantis rimados e rimances (curtos poemas épicos cantados) típicos da cultura oral portuguesa. Sua babá Pedrina, por sua vez, contava e dramatizava histórias do folclore popular brasileiro e também apresentava adivinhações e cantigas.

A poeta fez o curso primário na Escola Estácio de Sá e, em sua formatura, em 1910, aos nove anos, ganhou uma medalha de ouro por seu esforço, tendo recebido sempre a nota máxima, com “distinção e louvor”, como se dizia na época. O prêmio foi entregue pelo inspetor escolar do distrito, o poeta Olavo Bilac, que já era muito conhecido e consagrado.

Apaixonada pelos livros e pelo saber, Cecília, na adolescência, cursou o magistério e, em 1917, formou-se como professora. No decorrer de sua vida foi professora no Ensino Infantil, Primário, Médio e Superior, bem como diretora escolar. Também estudou línguas, folclore, canto e violino.

Em 1919, aos dezoito anos, publicou seu primeiro livro de poemas, *Espectros*, bem recebido pela crítica. Em 1924, na mesma época em que se dedicou ao magistério, publicou a obra *Criança meu amor...*

Nesse livro, a autora apresenta a sua concepção de escrita para esse público, mostrando-se uma pedagoga preocupada em trazer-lhe conhecimentos, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento intelectual. Daí o privilégio conferido ao discurso pedagógico. Na verdade, essa coletânea de textos em prosa e verso, destinou-se, desde o nascimento, ao uso na sala de aula, como auxiliar na formação moral dos pequenos educandos. (FIALHO, 2011, p. 53)

Devido aos seus objetivos pedagógicos, a obra foi adotada no ano seguinte pela Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal (na época, o Rio de Janeiro) e pelo Conselho Superior de Ensino dos Estados de Minas Gerais e Pernambuco.

De 1930 a 1934, Cecília engajou-se no movimento renovador da educação Escola Nova, escrevendo diariamente artigos para o jornal *Diário de Notícias*. Em 1934, organizou um centro infantil no bairro de Botafogo, onde surgiu a primeira biblioteca brasileira especializada em literatura infantil. Para sobreviver, escrevia crônicas, artigos sobre educação e folclore para diversos jornais e lecionava Literatura na Universidade do Distrito Federal.

Para saber mais

O centro infantil situava-se no Pavilhão Mourisco, um edifício de inspiração árabe construído no início do século XX com cinco cúpulas douradas. Sua proposta foi a criação de uma atmosfera de encanto e fantasia para o público infantil. O artista plástico Correia Dias, marido de Cecília, construiu um cenário das *Mil e uma noites* para o espaço, onde eram oferecidas atividades educativas e recreativas variadas. Sua biblioteca reunia mais de 1500 inscrições de leitores, mas, em 1937, foi fechada por interrupção do Estado Novo, devido à acusação de que o livro *As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain, era subversivo. Durou, assim, apenas quatro anos. (GENEROSO, 2017, p. 59 e 62; FERNANDES, 2008, p. 40)

Uma nova etapa de sua vida e carreira literária começou em 1938, quando ganhou o prêmio Olavo Bilac de poesia da Academia Brasileira de Letras com o livro inédito *Viagem*. Cecília tornou-se a primeira mulher premiada pela Academia, e sua obra foi lançada em 1939. Para a crítica e professora Nelly Novaes Coelho, *Viagem* representa o “encontro definitivo de Cecília Meireles com sua arte maior” (2002, p.16).

Depois, sua produção poética se intensificou e sua carreira ganhou altitude com o lançamento de vários livros, como *Vaga música* (1942), *Mar absoluto* (1945), *Retrato natural* (1949), *Romanceiro da Inconfidência* (1953), *Canções* (1956) e *Metal rosicler* (1960). A autora publicou mais de 50 obras.

Sempre interessada pelos problemas da educação, em 1951, publicou *Problemas da literatura infantil*, obra em que questiona se existe uma literatura específica para crianças e quais seriam suas características.

Em 1964, Cecília lançou *Ou isto ou aquilo*, uma de suas obras mais conhecidas de poemas para crianças. Último livro publicado em vida pela autora, trata-se de “uma obra de grande valor estético, que apresenta um rico trabalho com o vocábulo, imprimindo ritmo particular aos poemas, além de abordar temas pertinentes ao universo do leitor infantil, sem o discurso puramente pedagógico” (FIALHO, 2011, p. 51).

Pouco tempo depois, aos 63 anos, dois dias após seu aniversário, a escritora faleceu, em 9 de novembro, vítima de um câncer. Em 1965, ganhou postumamente o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Sua poesia, ou seu “canto”, como chamava, identifica-se com sua vida. Dona de uma arte extremamente pessoal, não se filiou com rigidez a nenhuma escola literária, nem a nenhum grupo. A esse respeito, assim se expressa o poeta Mário de Andrade, contemporâneo de Cecília e um dos principais representantes do Modernismo: “Ela é desses artistas que tiram seu ouro onde o encontram, escolhendo por si, com rara independência” (1955, p. 71).

Cecília Meireles apresenta uma singularidade em relação à estética modernista, sendo considerada a poeta clássica do Modernismo. Clássica porque tem uma técnica aprofundada, usando formas poéticas da tradição (formas fixas, metros e rimas, por

exemplo), mas também moderna porque compôs versos sem rimas e sem métrica e buscava a livre expressão.

Uma das características principais de sua poesia é a musicalidade de seus versos, tanto que teve vários poemas musicados. Sua linguagem é elegante e delicada, ela se expressou de modo “sofisticadamente simples”, como aponta o escritor Bartolomeu Campos de Queirós. Seus versos, em geral, são intimistas e subjetivos. Para ele, “visitar os mistérios da existência guiados pela intuição poética de Cecília Meireles é um privilégio maior” (2020, p. 5).

Quanto à literatura infantil elaborada pela escritora carioca, Norma Goldstein tece as seguintes considerações:

A produção de Cecília Meireles para crianças abrange várias obras, a maioria delas pouco conhecida ou divulgada.

Creio que a primeira reflexão deve deter-se no público leitor, imaginando-se o que uma educadora-poetisa teria a lhe dizer. É evidente a preocupação com a formação desse público, sendo perceptível em todos os textos a intenção de que tenham um papel formador, em sentido amplo, privilegiando-se valores como ética e solidariedade. Paralelamente, a poetisa deixa transparecer seu estilo, ora com maior ora com menor evidência: leveza, vivacidade, efeitos expressivos inusitados, tom poético. Essas características apontam para um texto bem elaborado cuja leitura causa prazer, dado importante quando se pensa em formação de leitores. (2010, p. 47)

Dentre suas obras infantis, além das já citadas, temos: *A festa das letras* (1927), *Rute e Alberto resolveram ser turistas* (1938), *Rui, pequena história de uma grande vida* (1949) e *Giroflê, giroflá* (1956).

Para saber mais

Em 2011, em homenagem aos 110 anos de nascimento de Cecília Meireles, a TV Brasil produziu o vídeo “A voz feminina da poesia brasileira”. No programa, os apresentadores trazem dados biográficos da escritora e elementos que caracterizam sua obra, entrevistam a escritora Laura Sandroni, a compositora Sueli Costa, o professor de Literatura Antonio Carlos Secchin e o poeta Domingos Guimarães. São exibidas várias fotos de Cecília e há a recitação de alguns poemas. Vale a pena conferir no site, através do link: <https://tvbrasil.ebc.com.br/delapraca/episodio/cecilia-meireles> (acesso em: 6 jan. 2022).

Temas e gênero literário

Criança meu amor..., como já apontamos, é uma coletânea de textos em prosa poética e poemas dirigida às crianças e ao seu mundo particular. Em histórias simples, transmitem-se valores como bondade, respeito e amor ao trabalho. Composto por 38

textos breves, temas variados do universo infantil são abordados, como as relações familiares, questões do universo escolar, momentos do dia, brincadeiras, tarefas, sentimentos e natureza.

A esse respeito, a pesquisadora Paloma Fialho ressalta que:

(...) essa primeira obra de Cecília Meireles é um texto híbrido, relacionando a poética com a prosa. Dos trinta e oito poemas do livro, vinte e sete foram escritos em forma narrativa e apenas quatro apresentam estrutura organizada em estrofes e versos, sendo a musicalidade o foco desses poucos textos versificados. Já com relação ao tema, alguns trazem imposições comportamentais e outros trabalham com assuntos de ordem psicológica e social.

Esses assuntos singulares unem-se para criar o tema principal da obra, isto é, criar a imagem de uma criança terna, que, por isso, possui o afeto por parte da escritora, como sugere o próprio título da obra. (2011, p. 55)

Quanto ao gênero literário, conforme já mencionamos, há quatro poemas na forma tradicional, em versos, e textos narrativos ou dialogados em prosa poética. Norma Goldstein (2010) e Danielle Generoso (2017) consideram que esses últimos textos são crônicas, talvez por sua brevidade, pelo caráter narrativo e por captarem um instantâneo da realidade. De todo modo, a linguagem, apesar do caráter pedagógico, é também poética, daí nossa preferência pelo termo prosa poética. A pesquisadora Hercília Fernandes (2008) chama essa mistura entre o pedagógico e o poético de “lírica pedagógica”.

Em relação ao poema, cabe ressaltá-lo como um arranjo especial das palavras, um modo de escrever diferente, por exemplo, dos textos informativos, pois usa a língua de forma artística, com diferentes objetivos.

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas. A poesia nasce de um olhar especial que o poeta divide com os leitores através do poema. (LAJOLO, 2001, p. 5)

Essas características estão presentes nos poemas de Cecília e também nos demais textos em prosa poética, já que, nestes, também há um “jogo” com as palavras. Textos dessa natureza desenvolvem uma criação dotada de carga poética, como esclarece o professor Fernando Paixão:

No caso da prosa poética, fica evidente que sua característica principal está relacionada com as qualidades da prosa; por isso mesmo, apresenta uma tendência voltada para acolher textos maiores – narrativos ou não –, mesmo que procure fixar um olhar lírico sobre a realidade. As frases e parágrafos acabam por supor uma dinâmica extensiva para o texto e as imagens evocadas.

Em geral, a prosa poética costuma recorrer a figuras típicas da poesia, como a alite-

ração, a metáfora, a elipse, a sonoridade das frases etc. Contudo, o emprego desses elementos subordina-se ao ritmo mais alongado do discurso, voltado para ser, ao final das contas, uma boa prosa. (2013, p. 152)

A maioria dos textos em prosa poética do livro é narrativa, com a presença de seus elementos caracterizadores: tempo, espaço, personagens, narrador, discursos direto e indireto. A prosa poética é um recurso ótimo para a contação de histórias, criando um universo ficcional e um ambiente poético envolvente.

Entremeados a esses textos e aos poemas, aparecem cinco mandamentos, escritos em primeira pessoa e com caráter dogmático, que apresentam princípios a serem seguidos: amar a escola, respeitar a professora, ter os colegas como irmãos, ser verdadeiro e ser dócil com os mais velhos.

Motivação para a leitura

A leitura da obra *Criança meu amor...* é um bom ponto de partida para conhecer a produção de Cecília Meireles, voz de grande expressão da literatura brasileira e da literatura infantil. Assim como Márcia Mocchi, consideramos a “necessidade de valorizar o patrimônio cultural já existente, resgatando-o do esquecimento e disseminando, junto às novas gerações, textos de autores clássicos da literatura brasileira” (2015, p. 58).

Lendo de forma compartilhada e realizando discussões em classe, acreditamos que o livro contribuirá para a formação de leitores mais críticos e reflexivos. Além disso, o contato com a prosa poética e os poemas instiga os alunos a desenvolverem o imaginário e a interpretação de recursos expressivos.

As temáticas presentes na obra e a linguagem bastante elaborada podem contribuir para a ampliação do conhecimento de mundo e do vocabulário, assim como para o desenvolvimento intelectual, emocional e criativo da criança. Ler os textos de Cecília Meireles nos transporta a um outro tempo, mas também nos faz pensar no presente e na vida das crianças, a quem o livro se destina.

Propostas de atividades

Nesta seção, apresentaremos diferentes propostas de trabalho com o livro *Criança meu amor...*, as quais possibilitarão o desenvolvimento de algumas competências e habilidades sugeridas na BNCC. Dentre tais competências, destacamos as seguintes, específicas do componente curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de

práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65)

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Já em relação às habilidades, procuramos contemplar práticas de linguagem pertencentes aos quatro eixos de trabalho das aulas de Língua Portuguesa:

oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2018, p. 71)

As atividades propostas são apenas sugestões, podem ser adaptadas ou modificadas conforme as condições e o contexto da escola e da turma.

1. Pré-leitura

1ª etapa

Fluência em leitura oral

Para iniciar a leitura de *Criança meu amor...*, sugerimos instigar os alunos, numa aula dialogada, a levantar hipóteses sobre a obra, explorando o livro. Recomendamos que os estudantes, com a sua mediação, abram o livro – capa e contracapa – para observar a ilustração de Cecília Esteves por inteiro.



Peça para os alunos identificarem o nome do livro, da autora, da ilustradora e da editora. Em seguida, para descreverem oralmente a imagem: *O que está desenhado? Que relação há entre a ilustração e o título?* Observa-se, à direita, um menino brincando saltitante com seu aviãozinho de brinquedo num morro e, à esquerda, algumas árvores e casinhas. É um cenário bucólico, com cores alegres e quentes. Ressaltam-se também as letras do título com tom alaranjado, que remetem a brincadeiras antigas.

Desenvolvimento de vocabulário

Na contracapa, há um texto de apresentação do livro. *Que palavras e expressões se relacionam com a ilustração?* “Crianças”, “explorar os tesouros da vida”, “passear”, “percurso”, “estrada”, “brincando” e “se aventurando” remetem ao menino que brinca, se movimenta e se diverte. *Que outras informações aparecem no texto? O que se anuncia sobre a obra?*

A partir dessa leitura inicial da capa e da contracapa, levante as expectativas dos estudantes: *O que vocês esperam desse livro? Que tipo de textos o livro trará? O que se informa sobre a autora? Para que leitores a obra é dirigida? Vocês ficaram com vontade de ler?*

Peça para os alunos folhearem o livro e observarem as ilustrações internas: *Quais serão os temas? Que semelhanças existem entre as imagens? Nas páginas onde estão os textos, observem o fundo amarronzado: o que ele sugere?*

Em seguida, é hora de explorar melhor o livro, lendo o sumário, que traz os títulos dos textos; observando que estes são curtos e têm formatos diferentes (a maioria em prosa e alguns em versos); lendo a breve apresentação da autora e da ilustradora ao final.

Pergunte aos alunos: *Vocês conhecem Cecília Meireles? Já leram algum texto de sua autoria?*

Espera-se que essa primeira atividade exploratória instigue e motive os alunos a lerem o livro e, em consonância com o que propõe a BNCC, estimule a curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais (...) possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

2ª etapa

Sugerimos, após o primeiro momento, fazer uma contextualização um pouco mais detalhada da autora e da obra, destacando dados importantes de sua biografia e outros elementos, como a data de publicação do livro, 1924, e a informação de que foi adotado como leitura escolar na época. *O que será que mudou de lá para cá? A vida das crianças era diferente? E a escola?*

Essa contextualização pode ser realizada pelo professor ou por grupos de alunos, após uma realização de pesquisas sobre Cecília Meireles e o contexto histórico da época em questão. Com auxílio do(a) docente e/ou dos responsáveis, os estudantes podem realizar a pesquisa em ambientes digitais ou em livros da biblioteca/sala de leitura, caso haja disponibilidade. Para a apresentação dos resultados das pesquisas, a BNCC sugere, além da exposição oral, o uso de recursos multissemióticos (como imagens) e o planejamento da exposição.

Nas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Pesquisa

- (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Planejamento de texto oral/Exposição oral

- (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

2. Leitura

Em relação à leitura, diversas atividades e estratégias são possíveis. Pode-se ler o livro integralmente, seguindo a ordem em que os textos se apresentam no livro, dedicando, por exemplo, uma aula semanal para a leitura dos textos, ou elaborando uma sequência didática a ser realizada em várias aulas sequenciais. Pode-se selecionar alguns textos de sua preferência¹ ou dos alunos, ou então agrupar os textos segundo os temas mais recorrentes ou gêneros (poema em versos e prosa poética). Outra possibilidade é dividir a turma em grupos, cada um ficando responsável pela leitura de um conjunto de textos, apresentando, em classe, sua compreensão e interpretação, realizando, em seguida, uma discussão conjunta com a turma.

Em qualquer dessas situações, é importante que haja espaço para o diálogo, o compartilhamento e a negociação de sentidos. Nossa proposta não é utilizar o texto literário como pretexto para o aprendizado de aspectos linguísticos, mas sim, nas palavras de Souza (2015, p. 38), “priorizar o prazer estético da criação artística” e a “amplitude dos sentidos”.

Recomendamos a leitura de alguns textos em voz alta feita por você e pelos alunos (individualmente ou em grupos) e também momentos de leitura silenciosa individual. Indicada na BNCC e na PNA, a **leitura em voz alta** é um valioso instrumento didático-pedagógico na formação de leitores, especialmente nos poemas em versos, nos quais Cecília Meireles explora elementos rítmicos e sonoros.

Os quatro títulos dos poemas do livro relacionam-se ao universo da canção: “Ciranda” (p. 17), “Cantilena” (p. 25), “A canção dos tamanquinhos” (p. 36) e “Cantiga” (p. 45). Em “Vovozinha” (p. 51), rememora-se uma cantiga de infância que a avó cantava. Também há textos em prosa poética que apresentam musicalidade expressiva, como “A brincadeira do relógio” (p. 13), “Tamanquinhos vermelhos” (p. 33), “Boneca” (p. 38) e “Paisagem” (p. 42).

A leitura do(a) professor(a) é modelar, posto que ele(a) tem mais experiência, e os alunos poderão atentar na entonação intencional e na musicalidade sugestiva no caso dos poemas.

1 Sobre a seleção de poemas, Maria Antonieta Antunes Cunha, em seu livro *Poesia na escola* (1976), pontua: “o principal critério para a escolha do texto poético parece-nos ser o próprio entusiasmo do professor pelo poema: a partir dos que o tocam é que deverá selecionar os que têm chances de agradar a seus alunos” (p. 44).

Fluência em leitura oral

Quanto à leitura oral realizada pelos alunos, recomendamos que eles leiam primeiro os textos individualmente ou em duplas e se preparem para a leitura oral, na qual os poemas podem ser lidos ou memorizados. A atividade supõe, assim, treinamento e interpretação, com o emprego de estratégias de imposterção, modulação da voz e do corpo.

Os textos mais recomendados para a leitura em duplas ou grupos são aqueles em que há diálogos em discurso direto, com ou sem a presença de um narrador: “Jardins” (p. 7), “Trabalho” (p. 10), “Maria” (p. 22), “Para o futuro” (p. 24), “Esmola de criança” (p. 29), “Carnaval” (p. 37), “Barbadinho” (p. 44), “Desejo” (p. 47), “Vovozinha” (p. 51), “Diálogo” (p. 52), “Lembrança” (p. 53), “Nuvem” (p. 56) e “Natal” (p. 57).

Após a leitura dos textos, sugerimos a realização de uma conversa com os alunos sobre suas impressões, na qual eles possam compartilhar, livremente, o que acharam dos textos, destacando os sentimentos que tiveram ao ler e os aspectos que chamaram a atenção. Nossa ideia é que sejam privilegiados a vivência com o texto, o compartilhamento de leituras subjetivas e a construção conjunta de sentidos, instituindo os estudantes como sujeitos leitores.²

Para a pesquisadora e professora francesa Annie Rouxel,

nessa didática da leitura subjetiva que ainda está sendo inventada, é importante construir e desenvolver a competência estética do leitor, ou seja, sua aptidão para reagir ao texto, para estar atento às repercussões que a obra suscita nele mesmo e a exprimi-los. (2014, p. 25)

Sugerimos, nesta etapa, uma reorganização do espaço da sala de aula, com as carteiras dispostas em círculos, formando uma roda de leitura, ou até mesmo com os alunos sentados no chão. Pode-se também, se houver disponibilidade, fazer a atividade em outros espaços da escola: na sala de leitura, na quadra, num espaço aberto ou ao ar livre.

É importante também levantar conjuntamente qual é a ideia central dos textos, elemento bastante importante para a compreensão. Além disso, por se tratarem de textos literários, merecem atenção os recursos expressivos (linguísticos e multissemióticos) e seus efeitos de sentido: implícitos, pontuação, escolha de palavras, musicalidade, ritmo, rimas, jogos de palavras, repetições, figuras de linguagem, recursos visuais etc., como pontua a BNCC (BRASIL, 2018, p. 73, 83).

Em relação aos textos narrativos, é interessante abordar os elementos da narrativa: cenário, personagens centrais e secundários, enredo, ponto de vista do narrador (em primeira e terceira pessoas, se trata-se da voz da criança ou do adulto) e a construção do discurso indireto e do discurso direto. Os questionamentos podem ser feitos

2 A respeito da dimensão subjetiva da leitura e da implicação do leitor, recomendamos o livro *Leitura subjetiva e ensino de literatura*, organizado por Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide Luzia de Rezende.

oralmente, numa aula dialogada, ou por escrito, num exercício de leitura e compreensão individual ou em pequenos grupos.

Outro aspecto importante que merece ser trabalhado é a relação entre os textos e as belas ilustrações de Cecília Esteves, pois, conforme preconiza a BNCC, a leitura é vista num sentido ampliado, não se referindo apenas ao texto verbal:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72)

No livro infantil, as ilustrações desempenham papel fundamental. A esse respeito, a reportagem “O papel da imagem na literatura infantil”, publicada no *site* de mídia educativa MultiRio, tece as seguintes considerações:

Segundo Ana Maria de Andrade, escritora, ilustradora e arte educadora, o livro ilustrado desperta a imaginação, aflora sentimentos e possibilita a construção de significados.

“A imagem é sempre o primeiro chamado para a criança pequena, que ainda não domina a leitura verbal. Ela abre um leque de possibilidades interpretativas. A leitura de um livro infantil começa na capa e não tem limites: vai até aonde o leitor possa perceber a riqueza de detalhes que compõem a obra”, diz Ana Maria, que também é especialista em Educação e professora de Literatura Infantil. “Não basta olhar, é preciso aprender a olhar e aperfeiçoar esta habilidade. Por isso, é importante que pais e professores conduzam as crianças à observação e à interpretação das imagens”, acrescenta. (FERNANDES, 2019)

O livro *Criança meu amor...* apresenta algumas ilustrações intercaladas entre os poemas. Elas se referem a textos específicos, os quais são autônomos do ponto de vista do sentido, mas há uma interação, uma conversa entre texto e imagem. A ilustração está ali para complementar, ampliar as possibilidades de sentido.

Vale a pena, então, questionar os alunos: *Que relações há entre as imagens e os textos? Quais textos são ilustrados?* A ilustração das páginas 40 e 41, por exemplo, referem-se ao texto “Boneca” (p. 38) e mostram uma menina estupefata com a boneca japonesa, que, segundo o texto, “parece que pensa” e pode, um dia, movimentar-se e dizer que deseja ir embora. Nas páginas 54 e 55, a ilustração contrapõe dois meninos no primeiro plano e, no segundo, a relação das crianças com seus pais, retratada no texto “Diálogo” (p. 52).

As páginas 14 e 15, por sua vez, trazem uma ilustração referente ao texto “A brincadeira do relógio” (p. 13), que descreve a rotina diária das crianças, com horários definidos para acordar, tomar café, estudar, almoçar, ir à escola, jantar, brincar e adormecer.

A ilustração coloca em cena a hora do café: *Por que será que o relógio tem um tamanho tão grande? Que horário está registrado? A que momento da rotina corresponde? Que*



trecho do texto está relacionado com o desenho? Como as crianças se comportam? Essas são sugestões de perguntas-estímulo que podem ser feitas para motivar a leitura e a interpretação. Vale também ressaltar as cores expressivas e seus possíveis significados.

No blog da editora Global, à época do lançamento desta edição de *Criança meu amor...*, a ilustradora falou sobre seu trabalho:

Para Cecilia Esteves, ilustradora da obra, os textos de Meireles fazem-na lembrar-se da infância e de uma infância que não existe mais. “Foi esse universo que eu quis explorar no livro, onde as crianças brincavam com brinquedos de madeira e pano, e que as pessoas viviam sem pressa”, conta.

A ilustradora relata que um dos fatos curiosos ao fazer a interpretação visual da obra foi que o avô dela contava uma das histórias que compõe o livro. “Meu avô adorava contar estórias. Nós nos deitávamos na rede do sítio, olhávamos as estrelas e escutávamos suas estórias até adormecer. Uma delas eu nunca esqueci, era sobre duas meninas que visitavam vários campos floridos. Ele nos descrevia as flores, as cores, o perfume de cada uma delas. Foi uma surpresa para mim quando li ‘O Jardim’, pois tenho certeza de que essa era a estória contada pelo meu avô. Foi emocionante”, salienta.

Para realizar a ilustração, Esteves conta que usou o lápis de mão. “Nesse caso, achei legal fazer uso da aplicação de texturas, de imagens com transparência e de alguns elementos recortados que dão a ideia de carimbo”, relata. (GLOBAL, 2013)

A referência ao avô, que contava histórias na rede, aparece no livro nas páginas 8 e 9, sendo a única ilustração que não se refere diretamente a nenhum texto, mas as flores que ele descrevia estão presentes, e a ilustradora optou por um fundo verde.

No texto “Jardins” (p. 7), há quatro meninas que dialogam, das quais três falam de seus belos jardins, enquanto que o jardim de Noêmia está vazio. Muito generosa, ela deu todas as flores e mudas para as pessoas que as admiravam, porém não estava triste, pois “suas flores deviam andar noutros jardins...”. Trata-se de uma narrativa em que a criança é colocada como exemplo a ser seguido.

Isso é uma constante no livro, pois várias personagens infantis aparecem como modelos de comportamentos e de bons exemplos. Dentre os textos que trazem “personagens que possuem características morais que se destacam no meio em que vivem” (FIALHO, 2011, p. 67), temos “O bom menino” (p. 6), “Gentileza” (p. 18), “Afonso quer crescer” (p. 28), “Esmola de criança” (p. 29), “Carnaval” (p. 37), “Desejo” (p. 47), “Lembrança” (p. 53), “Carta” (p. 58) e o já citado “A brincadeira do relógio” (p. 13).

Em “O bom menino”, o garoto, um “menino modelo”, não faz bagunça, é ajuizado e amigo de todos; em “Afonso quer crescer”, o menino quer ser adulto e trabalhar para poder ajudar os pais; em “Esmola de criança”, o menino Mário é tão bondoso que entrega a uma mulher mais pobre a única laranja que tinha; em “Desejo”, um menino queria muito morar no fundo do mar, mas não poderia viver sem sua mãe; em “Carnaval”, também se valoriza o amor entre mãe e filho; em “Lembrança”, a menina cuida de sua ama quando ela adoece; em “Carta”, a afilhada é uma menina estudiosa e também “uma menina modelo”, por isso merece ganhar de presente uma “pequena biblioteca infantil”. Todos esses textos apresentam crianças modelares bem-comportadas e com sentimentos valorosos.

Já em “Gentileza”, aparece um gato tão gentil que até parece pedir desculpas ao camundongo que apanhou. “A brincadeira do relógio” apresenta a rotina da criança como modelar, destacando as tarefas do dia a dia de acordo com os horários. Nesse contexto, os deveres vêm antes da hora da brincadeira. O final é cíclico, pois repetem-se as horas (em “Meia-noite. Uma hora.”) e a frase de fechamento é “E as crianças estão quase acordando outra vez...”.

Diferentemente dos outros textos citados, aqui Cecília Meireles usa a prosa poética com recursos que sugerem musicalidade e ritmo, como a enumeração do horário, a repetição, o paralelismo e o uso das reticências. Assim, “o modelo de rotina é transformado em um sistema musical, mudando a forma de transmitir o discurso utilitário” (FIALHO, 2011, p. 70). Essa mescla do discurso pedagógico com elementos poéticos ocorre também no texto “Trabalho” (p. 10).

Em *Criança meu amor...*, o discurso de transmissão de valores é mais evidente que o aspecto estético, mas há textos que apresentam um trabalho com a linguagem mais elaborado. Neste grupo, podemos citar os quatro poemas e textos em prosa poética como: “Adelaide vai passear” (p. 16), “Madrugada” (p. 23), “O meu pomar” (p. 31), “Boneca” (p. 38), “Paisagem” (p. 42), “Viajante” (p. 46), “Vovozinha” (p. 51) e “Nuvem” (p. 56).

Em relação aos textos poéticos em versos, os quatro apresentam a mesma métrica, a redondilha maior, repetições de palavras e fonemas, paralelismos e rimas que

acentuam o caráter rítmico e lúdico dessas composições. “Ciranda” (p. 17) remete à brincadeira de criança em roda, que tem acompanhamento musical; “Cantilena” (p. 25) e “Cantiga” (p. 45) assemelham-se a canções de ninar; “A canção dos tamanquinhos” (p. 36), a uma parlenda. Para esses textos, vale a pena explorar não apenas a temática, mas seus recursos expressivos e efeitos de sentido.

Já os textos intitulados “Mandamento” têm intuito estritamente pedagógico. São eles: “Mandamento I” (Devo amar a escola, como se fosse o meu lar) (p. 11), “Mandamento II” (Devo amar e respeitar a professora como se fosse minha mãe) (p. 30), “Mandamento III” (Devo fazer dos meus colegas meus irmãos) (p. 39), “Mandamento IV” (Devo ser verdadeiro) e “Mandamento V” (Devo ser dócil) (p. 50). Invertendo a lógica das fábulas, a moral da história vem em primeiro lugar, como se os deveres fossem tábuas da lei.

Os mandamentos são redigidos na primeira pessoa, por meio de um narrador criança. Para Norma Goldstein, “É fundamental destacar-se a habilidade de escolher a primeira pessoa verbal, levando o leitor a assumir os princípios como se fossem dele, já que lhes empresta sua voz, para que ele se tornasse o enunciador” (2010, p. 48).

Aos alunos, pode-se perguntar: *Por que esses textos se chamam “Mandamento”? Quem é o narrador? Por que a autora escolheu o narrador em primeira pessoa? Para os três primeiros Mandamentos: Que ambiente é destacado? Quais pessoas são mencionadas? Esse ambiente e essas pessoas são comparados a quê? Que mensagens são transmitidas? Para os Mandamentos IV e V: Quais características comportamentais da criança são esperadas no ambiente escolar?*

Durante ou após a leitura da obra de Cecília Meireles, é bom também perguntar aos alunos: *Vocês se identificam com as crianças do livro? Que ensinamentos e valores são transmitidos³? Eles permanecem atuais cem anos depois? O que mudou? Educação e poesia são bons elementos para conjugar?*

Nas atividades de leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Decodificação/Fluência de leitura

→ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

3 Generosidade, solidariedade, amor ao próximo, bondade, caridade, educação, respeito, docilidade, verdade, gratidão e reconhecimento da importância da escola são valores que aparecem nos textos.

Estratégia de leitura

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Formas de composição de narrativas

→ (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Escrita autônoma e compartilhada

→ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Apreciação estética/Estilo

→ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Escrita autônoma

→ (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

3. Pós-leitura

Para finalizar o trabalho de leitura do livro *Criança meu amor...*, propomos a elaboração de vídeos avaliativos sobre a obra. Nesse gênero textual, chamado de resenha crítica oral, o autor apresenta o material avaliado e faz a crítica, pontuando aspectos positivos e/ou negativos. Pode-se recomendar ou até mesmo rejeitar o livro, caso o aluno não tenha gostado.

A resenha crítica oral geralmente é publicada em vlogs de crítica, blogs em formato de vídeo, também conhecidos como videoblogs. No YouTube, há diversos vídeos em que os apresentadores realizam críticas de livros e filmes. Os avaliadores de livros são chamados de booktubers. Sugere-se a exibição e a discussão de alguns vídeos antes de os alunos realizarem sua produção.

Para o debate, a fim de levantar alguns elementos importantes do gênero, pode-se perguntar: *Por que as pessoas gravam e divulgam vídeos sobre livros que leram? Onde esses vídeos podem ser encontrados? Quem são os espectadores desses vídeos? Vocês*

costumam assistir? Por quê? Em que cenário foram gravados? Como é a postura dos apresentadores? Quais gestos e expressões faciais chamam atenção? E a linguagem utilizada, como é? Será que houve um preparo antes da gravação ou tudo é feito de improviso? Os vídeos foram convincentes? Como eles se estruturam? Em geral, há uma apresentação do livro, seguida de críticas, da recomendação ou rejeição.

No site da revista *Nova Escola*, há planos de aula sobre resenha e vlogs de crítica, que apresentam os passos para a recepção e produção desse gênero (15 PLANOS).

A gravação pode ser feita pelo celular, sendo importante elaborar um roteiro escrito para a elaboração do vídeo, bem como pensar nos recursos materiais e na forma como será apresentado. Para isso, podem ser considerados os elementos sugeridos no plano de aula 13: “Planejamento de resenha crítica digital”:

- Para quem o vídeo será feito (crianças pequenas, crianças de sua idade, adolescentes...)
- Tempo de duração do vídeo
- Apresentação do material
- Crítica: argumentos favoráveis e argumentos desfavoráveis
- Como você vai dizer o que planejou: escolha do registro linguístico (vai utilizar uma fala mais formal ou mais informal), expressões faciais e gestos que podem ser feitos durante a gravação, entonação da voz, apresentador em pé ou sentado, cenário da gravação
- Se utilizar imagens, quais serão?

Ainda segundo expresso no plano 13:

Para fazer a gravação, os alunos colocarão em prática os conhecimentos adquiridos com base nas observações feitas nos vídeos assistidos, como aspectos paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala, pausas, risos, suspiros) e aspectos cinésicos (postura corporal, gestos, expressões faciais), responsáveis pela construção do sentido de textos orais.

Os vídeos produzidos podem ser avaliados por outros alunos e por você, e depois compartilhados no YouTube ou em blogs construídos para divulgação.

Consideramos que essa proposta pode ser um bom fechamento do trabalho com o livro de Cecília Meireles. Uma das competências gerais da BNCC é a habilidade de uso ético, crítico e reflexivo de tecnologias digitais nas diversas práticas sociais:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Nossa intenção é que os alunos, conforme preconiza a BNCC, além de serem consumidores críticos de produtos digitais, possam também ser produtores/autores.

Nas atividades de pós-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Compreensão em leitura

→ (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de texto oral

→ (EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

Planejamento de texto

→ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala

→ (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Literacia familiar

Neste tópico, faremos algumas considerações e apresentaremos sugestões a respeito da literacia familiar, o conjunto de “práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas [as crianças] vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores” (BRASIL, 2019a, p. 23).

De acordo com estudos citados na Política Nacional de Alfabetização, “quanto maior o envolvimento dos pais na etapa da Educação Infantil (por meio da leitura em

voz alta e de conversas mais elaboradas com seus filhos, por exemplo), mais habilidades de literacia a criança poderá adquirir” (BRASIL, 2019a, p. 16). Para promover a literacia familiar, o MEC publicou o guia *Conta pra mim*, com o objetivo de envolver a família no processo de formação das crianças, fomentar o hábito de leitura, reforçar elos afetivos e incentivar mais interações para que sejam desenvolvidas quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever.

O guia propõe que familiares ou cuidadores pratiquem com seus filhos atividades diversas, como a interação verbal, a leitura dialogada e a narração de histórias. Sugerimos a realização de uma conversa com os responsáveis pelos alunos para apresentar a proposta do *Conta pra mim* e incentivá-los a praticarem essas atividades com o livro *Criança meu amor...*

A leitura dialogada consiste “na conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta”, “é uma leitura em bate-papo”, na qual a criança tem “um papel ativo” (BRASIL, 2019b, p. 35). Sugira aos responsáveis que escolham alguns textos de Cecília para serem objeto de conversa com as crianças. No guia, há orientações sobre quando, onde e como praticar esse tipo de leitura.

Uma questão interessante a ser discutida é em relação aos valores destacados na obra e à criança modelo. Esses valores e essa imagem de criança ainda valem nos dias de hoje? Na época em que os familiares estudaram também era assim? E em casa, que tipo de educação é estimulado?

Outra possibilidade é envolver os responsáveis pelos alunos na produção da resenha crítica oral sugerida na pós-leitura. Eles podem discutir o que acharam do livro, apontar seus aspectos positivos e/ou negativos, avaliar o roteiro e ajudar as crianças a gravarem o vídeo. Recomendamos também que dialoguem sobre críticas de livros em geral, assistam juntos a vídeos desse tipo na internet e reflitam se vale ou não a pena assistir a uma resenha antes da leitura.

Com a realização dessas atividades, a família pode sentir-se motivada a ler outras obras literárias com as crianças.

Referências

15 PLANOS de aula sobre Resenha crítica e Vlog infantil de crítica. *Nova Escola*. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/lingua-portuguesa/sequencia/resenha-critica-e-vlog-infantil-de-critica/451>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ANDRADE, Mário de. *O empalhador de passarinho*. 2. ed. São Paulo: Martins, 1955.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.

CECÍLIA Meireles – A voz feminina da poesia brasileira. De lá pra cá, *TV Brasil*, 3 jul. 2011. <https://tvbrasil.etc.com.br/delaprac/episodio/cecilia-meireles>. Acesso em: 6 jan. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Cecília Meireles: vida e obra. In: COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras (1711-2001)*. São Paulo: Escrituras, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Poesia na Escola*. São Paulo: Discubra, 1976.

FERNANDES, Fernanda. O papel da imagem na literatura infantil. *MultiRio*, 17 abr. 2019. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14899-o-papel-da-imagem-na-literatura-infantil>. Acesso em: 7 jan. 2022.

FERNANDES, Hercília Maria. *Cecília Meireles e a lírica pedagógica em “Criança meu amor”*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 2008.

FIALHO, Paloma de Fatima França. *O discurso pedagógico na obra infantil de Cecília Meireles*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, 2011.

GENEROSO, Danielle Morais. *Infância, educação e contradições na obra de Cecília Meireles*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

GLOBAL editora lança “Criança meu amor...”, de Cecília Meireles. Globalblog, 1 mar. 2013. Disponível em: <https://blog.globaleditora.com.br/ultimas/global-editora-lanca-crianca-meu-amor-de-cecilia-meireles/>. Acesso em: 7 jan. 2022.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Cecília Meireles, autora de livros voltados aos pequenos leitores. *Linha D'Água*, 2010, p. 47-57. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0ispep47-57>. Acesso em: 22 dez. 2021.

LAJOLO, Marisa. Prefácio. In: LEITE, Maristela Petrili de Almeida; SOTO. Pascoal (org.). *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. São Paulo: Moderna, 2001.

LAMEGO, Valéria. Cecília Meireles, lendas e fatos. *Revista Cult*, 7 nov. 2011. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/cecilia-meireles-lendas-fatos/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MOCCI, Márcia Hávila. *A poesia infantil brasileira: recorrência de temas e formas*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PAIXÃO, Fernando. Poema em prosa: Problemática (in)definição. *Revista Brasileira*, Ano II, nº 75, Abr-Mai-Jun 2013. Disponível em: <https://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2022.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Apresentação. In: MEIRELES, Cecília. *As palavras voam*. São Paulo: Global, 2020.

ROUXEL, Annie. Ensino de literatura: experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org.). *Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino*. Campina Grande: Abralic, 2014. p. 99-112.

SOUZA, A. A. S. *Lili inventa o mundo onde não falta poesia: a mediação da leitura literária nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.